

Leitura Orante

Epifania do Senhor

Antífona de Entrada

Eis que veio o Senhor dos senhores; em suas mãos, o poder e a realeza (Mt 3,1; 1Cr 19,12).

Oração do dia

Ó Deus, que hoje revelastes o vosso filho às nações, guiando-as pela estrela, concedei aos vossos servos e servas, que já vos conhecem pela fé, contemplar-vos um dia face a face no céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Primeira leitura: Isaías 60, 1-6

Leitura do Livro do profeta Isaías:

Levanta-te, acende as luzes, Jerusalém, porque chegou a tua luz, apareceu sobre ti a glória do Senhor. Eis que está a terra envolvida em trevas, e nuvens escuras cobrem os povos; mas sobre ti apareceu o Senhor, e sua glória já se manifesta sobre ti. Os povos caminham à tua luz e os reis ao clarão de tua aurora. Levanta os olhos ao redor e vê: todos se reuniram e vieram a ti; teus filhos vêm chegando de longe com tuas filhas, carregadas nos braços. Ao vê-los, ficarás radiante, com o coração vibrando e batendo forte, pois com eles virão as riquezas de além-mar e mostrarão o poderio de suas nações; haverá uma inundação de camelos e dromedários de Madiã e Efa a te cobrir; virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando a glória do Senhor.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial (Sl 71)

As nações de toda a terra hão de adorar-vos, ó Senhor!

Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus,/ vossa justiça ao descendente da realeza!/ Com justiça ele governe o vosso povo,/ com equidade ele julgue os vossos pobres.

Nos seus dias a justiça florirá e grande paz,/ até que a lua perca o brilho!/ De mar a mar estenderá o seu domínio,/ e desde o rio até os confins de toda a terra!

Os reis de Társis e das ilhas hão de vir/ e oferecer-lhe seus presentes e seus dons;/ e também os reis de Seba e de Sabá/ hão de trazer-lhe oferendas e tributos./ Os reis de toda a terra hão de adorá-lo,/ e todas as nações hão de servi-lo.

Libertará o indigente que suplica,/ e o pobre ao qual ninguém quer ajudar./ Terá pena do indigente e do infeliz,/ e a vida dos humildes salvará.

Segunda Leitura (Ef 3,2-3a.5-6)

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios:

Irmãos: Se ao menos soubésseis da graça que Deus me concedeu para realizar o seu plano a vosso respeito, e como, por revelação, tive conhecimento do mistério. Este mistério Deus não o fez conhecer aos homens das gerações passadas, mas acaba de o revelar agora, pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas: os pagãos são admitidos à mesma herança, são membros do mesmo corpo, são associados à mesma promessa em Jesus Cristo, por meio do Evangelho.

Palavra do Senhor.

Evangelho (Mt 2,1-12)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Vimos sua estrela no Oriente e vimos adorar o Senhor (Mt 2,2).

Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: “Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e vimos adorá-lo”. Ao saber disso, o rei Herodes ficou perturbado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reunindo todos os sumos sacerdotes e os mestres da Lei, perguntava-lhes onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: “Em Belém, na Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que vai ser o pastor de Israel, o meu povo”. Então Herodes chamou em segredo os magos e procurou saber deles cuidadosamente quando a estrela tinha aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: “Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo”. Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, seguindo outro caminho.

Palavra da Salvação.

Sobre as oferendas

Ó Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja, que não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, imolado e recebido em comunhão nos dons que o simbolizam. Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão:

Vimos a sua estrela no Oriente e viemos com presentes adorar o Senhor (Mt 2,2).

Depois da comunhão:

Ó Deus, guiai-nos sempre e por toda parte com a vossa luz celeste, para que possamos acolher com fé e viver com amor o mistério que nos destes participar. Por Cristo, nosso Senhor.

Leitura Orante

A VIDA NA LITURGIA

Um bom e frutífero momento orante com a Palavra de Deus exige lembrar que somos Igreja, que vivemos no mundo que Deus criou bom, que temos a missão de continuar a sua salvação e celebrar os seus mistérios que nos renova. Neste sentido, celebramos o mistério da Epifania do Senhor, ou seja, a universalização da sua salvação em Cristo, pela visita e reconhecimento do Messias pelos Magos estrangeiros.

Nestes personagens estrangeiros, ricos, corajosos e simples, somos chamados a rezar a humildade, a busca e o encontro como centrais na vida e ação da Igreja.

A comunidade de Israel, escolhida e eleita, para ser sinal, presença e salvação de Deus na história, transformou a missão em privilégio, não reconheceu em Jesus, o enviado de Deus, o Messias salvador o Deus conosco.

Aqui, a Palavra proclamada nas celebrações, se faz orientações de Deus para nós seus filhos e filhas.

AS ORIENTAÇÕES DIVINAS

Primeira leitura: As ordens de Deus a Jerusalém, não se dirigem a uma cidade, mas aos povos: “Levanta, acende as luzes, chegou a tua Luz”. Aqui, trevas e nuvens escuras dão lugar ao Senhor e a manifestação de sua Glória, onde povos e reis caminham iluminados. Levanta os olhos e vejam, os filhos voltam, as filhas são carregadas

ao colo, o coração vibra, trazem riquezas e proclamam à glória do Senhor, promessas que se cumprem em Jesus, a Luz que brilhou nas trevas e ilumina todo ser humano.

Segunda Leitura: A Igreja, na visão do Apóstolo, é a continuadora e realizadora do Plano salvífico de Deus, não por mérito, mas por graça, e a quem por conhecimento do mistério, a salvação de Deus é manifestada na Luz que é Cristo.

A grande novidade, segundo Paulo, é Deus que revela pelo Espírito, aos apóstolos e profetas, que os pagãos são admitidos como herdeiros da salvação em Cristo e como membros do Corpo de Cristo que é a Igreja, e que as promessas de Deus são realizadas como salvação e não privilégio, para todos os que reconhecem Jesus como Luz do mundo, pela graça do evangelho. O que nos desafia a mudar de mentalidade e de comportamento pessoal, familiar, religioso, pastoral e social.

No Evangelho: Belém, Judeia e Herodes confirmam que a salvação de Deus acontece no tempo, na história, em determinado lugar e por ações humanas.

Os magos, de outras nações, culturas e religiões, veem ao encontro do Messias, o Rei dos judeus, procurando onde nasceu o menino, buscando encontrar, reconhecer e adorar à sua Majestade e Divindade, nos ensinando, assim como eles, a nos envolver e iluminar pelo cumprimento da promessa da vinda do Messias.

Herodes, o povo e Jerusalém ficam perturbados, porém, não foram capazes de levantar, de ir ao encontro, de buscar, mas presos ao legalismo das suas leis e religião, bem como, ao comodismo que marca as suas vidas e atitudes, juntam sacerdotes, mestres da religião e da lei, para os informar, sobre o nascimento do Messias.

Não rompem com as acomodações, por isso, enviam os magos para trazer-lhes informações. Às vezes, também nós, como eles, repetimos às mesmas atitudes, neste sentido, a celebração da Epifania do Senhor pede de nós, comportamentos e atitudes diferentes. Pois não se deve adorar por informações trazidas por outros, mas buscadas e

encontradas por nós mesmos, pois, como diz o documento de Aparecida, encontrar Jesus é a nossa alegria.

A pequena e insignificante Belém, que por Davi e o Messias sai do anonimato, se torna referência de governo e de alimento e ganha importância salvífica, sinal do Reino de Deus em Jesus Cristo Luz do mundo.

Neste sentido, a Igreja, mais que agregação de pessoas, deve ser, como a estrela de Belém, condutora das pessoas ao alegre encontro com Jesus o salvador de todos. Aqui, o menino mostra a simplicidade de Deus e do seu plano de amor e salvação, se fazendo pessoa, criança, com todas as dependências humanas, nos levando a compreender o seu projeto de amor.

A mãe do menino aparece como colaboradora de Deus, portadora de todos os cuidados necessários ao bem e ao crescimento do Filho de Deus, mostrados na ternura, a qual, não deve faltar a ninguém. Hoje, assumida, como responsabilidade e missão da Igreja.

O reconhecer da Divindade, da Eternidade e do governo de Deus no Messias, pelos magos e não pela comunidade eleita, mais que continuar o reinado de Davi, é atualizar o governo de Deus: incluir, cuidar, salvar, fazer feliz o que deve expressar em todas as realidades religiosas, culturais e governamentais, a continuidade do querer de Deus, a felicidade de todos.

O outro caminho nos faz entender que ir ao encontro, reconhecer, adorar, presentear, ser grato, o que não fez Herodes, e muitas vezes também nós, por acomodação não fazemos, devem ser atitudes presentes e frequentes nas vidas e atividades de quem atualiza pela celebração dos mistérios, na vida e na história a salvação de Deus em Cristo.

REZANDO COM A VIDA

Sendo assim, faz parte da vida e missão da Igreja, rezar as nossas acomodações, os nossos preconceitos, discriminações, violências, manias de grandezas.

Os modos e modelos de governo, da nossa vida, dos nossos sentimentos, das nossas famílias.

O uso dos bens, a relação com a natureza, com as comunidades, as cidades, o Estado.

Também devemos rezar as nossas inutilidades, arrogâncias e prepotências.

Pois, no projeto de Deus apresentado por Jesus, os que se acham melhores na experiência religiosa, podem aparecer sem nenhuma utilidade e como diz Santa Teresa de Calcutá, “a boca que reza, tem a mesma importância que as mãos que cuidam”.

Apêndice

Dos Sermões de S. Pedro Crisólogo, bispo (séc. V)

Aquele que quis nascer para nós não quis ser ignorado por nós

Embora no mesmo mistério da Encarnação do Senhor os sinais da sua divindade tenham sido sempre claros, também a solenidade que celebramos manifesta e revela de muitas formas que Deus assumiu um corpo humano, para que a nossa natureza mortal (...) não perca por ignorância o que por graça mereceu receber e possuir.

Com efeito, Aquele que por nós quis nascer não quis ser por nós ignorado; e por isso, Se manifestou deste modo, para que o grande mistério da sua bondade não fosse ocasião de grande erro. Hoje os Magos, que O buscavam resplandecente nas estrelas, encontram-no chorando no berço. Hoje os Magos vêm claramente envolvido em panos Aquele que há tanto tempo procuravam de modo obscuro nos astros. (...) Hoje entra Cristo nas águas do rio Jordão para lavar o pecado do mundo. Para isso veio ao mundo, como dá testemunho o mesmo João: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Hoje o servo recebe o Senhor; o homem recebe Deus; João recebe a Cristo; recebe-O para obter perdão, não para o dar.

Hoje, como anuncia o Profeta, a voz do Senhor ressoa sobre as águas. Que voz? Este é o meu Filho amado em quem pus toda a minha complacência.

Hoje o Espírito Santo paira sobre as águas em forma de pomba, para que, assim como a pomba de Noé anunciou o fim do dilúvio, assim esta fosse sinal de haver cessado o perpétuo naufrágio do mundo; não trouxe, porém, como aquela, apenas um pequeno ramo da velha oliveira, mas derramou a plenitude do crisma sobre a cabeça do novo Progenitor, cumprindo-se assim o que o Profeta anunciou: Por isso, o Senhor Deus te ungiu com o óleo da alegria, de preferência a todos os teus companheiros.

Hoje Cristo dá início aos sinais celestes, convertendo a água em vinho. Mas a água havia de converter-se no sacramento do Sangue, para que Cristo oferecesse aos que têm sede o cálice da sua graça em plenitude, como diz o Profeta: O meu precioso cálice transborda.

©2012 - Paróquia da Amadora